



A Santa Sé

***DISCURSO DO PAPA BENTO XVI
AOS PARTICIPANTES NO PRIMEIRO ENCONTRO EUROPEU
DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS***

Sala das Bênçãos

Sábado, 11 de Julho de 2009

Senhor Cardeal

Venerados Irmãos

no Episcopado e no Sacerdócio

Prezados irmãos e irmãs

Obrigado de coração por esta visita, que tem lugar no dia da festa de São Bento, Padroeiro da Europa, por ocasião do primeiro Encontro europeu de estudantes universitários, promovido pela Comissão Catequese-Escola-Universidade do Conselho das Conferências Episcopais Europeias (CCEE). A cada um de vós aqui presentes, dirijo as minhas mais cordiais boas-vindas. Saúdo em primeiro lugar o Bispo D. Marek Jedraszewski, Vice-Presidente da Comissão, e agradeço-lhe as palavras que me dirigiu em vosso nome. Saúdo de modo especial o Cardeal Vigário Agostino Vallini e manifesto-lhe toda a minha gratidão pelo precioso serviço que a pastoral universitária de Roma presta à Igreja que está na Europa. E não posso deixar de elogiar Mons. Lorenzo Leuzzi, incansável animador do Ofício diocesano. Além disso, saúdo com profundo reconhecimento o Prof. Renato Lauro, Magnífico Reitor da Universidade de Roma Tor Vergata. E dirijo o meu pensamento sobretudo a vós, queridos jovens: bem-vindos à casa de Pedro! Vós pertenceis a trinta e uma nações, e estais a preparar-vos para assumir importantes funções e tarefas na Europa do terceiro milénio. Estai sempre conscientes das vossas potencialidades e, ao mesmo tempo, também das vossas responsabilidades.

O que a Igreja espera de vós? É o mesmo tema sobre o qual estais a reflectir, que sugere a resposta oportuna: "*Novos discípulos de Emaús. Como cristãos na universidade*". Depois do encontro europeu de professores, realizado há dois anos, também vós estudantes vos encontrais agora para oferecer às Conferências Episcopais da Europa a vossa disponibilidade para continuar

o caminho de elaboração cultural que São Bento intuiu como necessário para a maturação humana e cristã dos povos da Europa. Isto pode verificar-se se vós, como os discípulos de Emaús, vos encontrardes com o Senhor ressuscitado na experiência eclesial concreta, e de modo particular na celebração eucarística. "Com efeito, em cada Missa — pude recordar aos vossos coetâneos há um ano, durante a Jornada Mundial da Juventude em Sydney — o Espírito Santo desce novamente, invocado na solene oração da Igreja, não apenas para transformar os nossos dons do pão e do vinho no Corpo e no Sangue do Senhor, mas também para transformar as nossas vidas, para fazer de nós, com a sua força, um único corpo e um só espírito em Cristo" (*Homilia na missa de conclusão*, 20 de julho de 2008). Por conseguinte, o vosso compromisso missionário no âmbito universitário consiste em dar testemunho do encontro pessoal que tivestes com Jesus Cristo, Verdade que ilumina o caminho de cada homem. É do encontro com Ele que brota aquela "novidade do coração", capaz de dar uma orientação nova à existência pessoal; e só assim nos tornamos fermento e levedura de uma sociedade vivificada pelo amor evangélico.

Então, como é fácil compreender, também a acção pastoral universitária deve exprimir-se em todo o seu valor teológico e espiritual, ajudando os jovens a fazer com que a comunhão com Cristo os leve a compreender o mistério mais profundo do homem e da história. E, precisamente por esta sua acção evangelizadora específica, as comunidades eclesiais comprometidas nesta acção missionária, como por exemplo as capelarias universitárias, podem ser o lugar da formação de crentes maduros, homens e mulheres conscientes de que são amados por Deus e chamados, em Cristo, a tornar-se animadores da pastoral universitária. Na universidade, a presença cristã faz-se cada vez mais exigente e, ao mesmo tempo, fascinante, porque a fé é chamada, como nos séculos passados, a oferecer o seu serviço insubstituível ao conhecimento que, na sociedade contemporânea, é o verdadeiro motor do desenvolvimento. Do conhecimento, enriquecido com a contribuição da fé, depende a capacidade de um povo de saber olhar para o futuro com esperança, vencendo as tentações de uma visão puramente materialista da nossa essência e da história.

Queridos jovens, vós sois o futuro da Europa. Imersos nestes anos de estudo no mundo do conhecimento, sois chamados a investir os vossos melhores recursos, não apenas intelectuais, para consolidar as vossas personalidades e contribuir para o bem comum. Trabalhar pelo desenvolvimento do conhecimento é a vocação específica da universidade, e exige qualidades morais e espirituais cada vez mais elevadas, diante da vastidão e da complexidade do saber que a humanidade tem à sua disposição. A nova síntese cultural, que nesta época está a ser elaborada na Europa e no mundo globalizado, tem necessidade da contribuição de intelectuais capazes de repropor nas aulas académicas o discurso sobre Deus, ou melhor, de fazer renascer aquele desejo do homem de se pôr à procura de Deus — *quaerere Deum* — ao qual me referi noutras ocasiões.

Enquanto agradeço a quantos trabalham no campo da pastoral universitária, sob a orientação dos organismos do Conselho das Conferências Episcopais Europeias, formulo votos a fim de que

continuem o caminho profícuo começado há alguns anos e pelo qual manifesto o meu mais profundo apreço e encorajamento. Estou persuadido de que o vosso encontro destes dias em Roma poderá indicar ulteriores etapas a percorrer, em vista de um projecto orgânico, que favoreça o envolvimento e a comunhão entre as diversas experiências já activas em muitos países. Vós, prezados jovens, contribuís juntamente com os vossos professores, para criar laboratórios da fé e da cultura, compartilhando o cansaço do estudo e da pesquisa com todos os amigos que encontrais na universidade. Amai as vossas universidades, que são palestras de virtude e de serviço. A Igreja na Europa confia muito no compromisso apostólico generoso de todos vós, consciente dos desafios e das dificuldades, mas inclusive das numerosas potencialidades da acção pastoral no âmbito universitário. Quanto a mim, asseguro-vos o sustento da oração e sei que por minha vez posso contar com o vosso entusiasmo, com o vosso testemunho, sobretudo com a vossa amizade, que hoje me manifestastes e que vos agradeço de coração.

São Bento, Padroeiro da Europa e meu Padroeiro pessoal no Pontificado, e sobretudo a Virgem Maria, por vós invocada como *Sedes Sapientiae*, vos acompanhem e guiem os vossos passos. A todos, a minha Bênção.

© Copyright 2009 - Libreria Editrice Vaticana

©Copyright - Libreria Editrice Vaticana